

**A Europa deve reduzir drasticamente o uso de pesticidas para
proteger a saúde das pessoas e do planeta:
Novo 'Atlas de Pesticidas' revela impacto global tóxico de produtos
químicos perigosos usados na agricultura**

À medida que aumenta a tensão entre os Estados-Membros da União Europeia (EU) sobre novas metas de redução de pesticidas, o novo '[Atlas de Pesticidas 2022](#)' [1] publicado hoje por Heinrich-Böll-Stiftung, Amigos da Terra Europa e PAN Europa mostra que a quantidade de agrotóxicos usados em todo o mundo aumentou 80% desde 1990, causando danos à saúde dos agricultores, consumidores e natureza.

Entre outros achados, o Atlas de Pesticidas de 2022 afirma que:

- O mercado global de pesticidas quase **dobrou nos últimos 20 anos**. Até 2023, o valor total de todos os pesticidas utilizados deverá atingir cerca de **130.7 Mil milhões dólares americanos**. A União Europeia é um dos maiores mercados mundiais de pesticidas, com quase **um quarto de todos os pesticidas vendidos na UE**.
- A UE também é a principal **região exportadora**, vendendo cada vez mais para países do Sul Global, onde pesticidas atualmente proibidos na UE podem ser exportados. Em 2018, as empresas europeias de agroquímicos planejavam exportar 81 mil toneladas de **agrotóxicos proibidos em seus próprios campos**.
- A quantidade crescente de pesticidas que estão sendo usados em todo o mundo leva a um **aumento de intoxicações por pesticidas em todo o mundo**, especialmente no Sul Global, onde os trabalhadores rurais muitas vezes não são suficientemente protegidos. Segundo estimativas conservadoras, há cerca de 255 milhões de acidentes de envenenamento na Ásia, pouco mais de 100 milhões na África e cerca de 1,6 milhões na Europa.
- Apenas um número muito pequeno de corporações globais do Norte dividem o mercado multibilionário entre si. As quatro maiores empresas (Syngenta Group, Bayer, Corteva e BASF) **controlam cerca de 70% do mercado global de agrotóxicos**.
- O uso de pesticidas é fatal para a biodiversidade: **os campos gerenciados convencionalmente têm 5 vezes menos riqueza de espécies vegetais e cerca de 20 vezes menos** riqueza de espécies polinizadores em comparação com campos orgânicos.
- Os ingredientes ativos em pesticidas geralmente **não permanecem onde foram aplicados**. Eles podem infiltrar-se no solo e nas águas subterrâneas, ou voar; alguns podem ser encontrados a mais de 1000 quilômetros de distância.
- Ao contrário **das promessas corporativas, o cultivo de plantas geneticamente modificadas aumentou o uso de pesticidas** como o glifosato e o crescimento de espécies resistentes de ervas daninhas.

Clara Bourgin, ativista de alimentos, agricultura e natureza da Friends of the Earth Europe, disse: *"As evidências são impressionantes, o sistema alimentar atual baseado no uso intensivo de produtos químicos venenosos está falhando severamente agricultores e consumidores e alimentando o colapso da biodiversidade.*

A UE deve parar de fechar os olhos para o comércio cada vez mais tóxico do agronegócio e, em vez disso, ouvir os seus cidadãos. A Europa deve repensar a sua produção de alimentos, orientá-la para a agroecologia e finalmente nos colocar no caminho da agricultura livre de pesticidas. Os princípios agroecológicos nos oferecem uma saída: restaurando os ecossistemas, construindo maior resiliência às pragas e contribuindo para o enfrentamento da crise climática e da biodiversidade."

Imme Scholz, presidente da Fundação Heinrich Böll, disse:

"Nos países da UE, a legislação até agora falhou em reduzir o uso de pesticidas, apesar das evidências científicas que demonstram a necessidade urgente de fazê-lo. A estratégia farm-to-fork é um bom começo para se afastar dos sistemas agrícolas que dependem fortemente dos agrotóxicos, mas a Política Agrícola Comum da UE deve estar alinhada. É importante lembrar que o adiamento das políticas ambientais agora prejudicará a segurança alimentar global que já está ameaçada pela degradação do ecossistema e pela crise climática.

A demanda da UE, especialmente para a alimentação animal, também contribuiu para um aumento dramático do uso de pesticidas em países ricos em biodiversidade, como Brasil, Argentina e Paraguai, particularmente desde a introdução em larga escala da soja GM e resistente a pesticidas. Isso exemplifica a necessidade de mudanças alimentares e diferentes políticas de biocombustíveis."

Martin Dermine, diretor executivo da PAN Europe, acrescentou: *"A legislação da UE visa proteger os cidadãos e o meio ambiente contra os pesticidas, mas notamos que tanto a Comissão Europeia quanto os Estados-Membros não a implementam corretamente e priorizam o agronegócio. Barômetros regulares da UE, bem como iniciativas europeias de cidadãos, mostram que os cidadãos querem se afastar dos pesticidas, é hora de os políticos agirem. "*

Amigos da Europa da Terra, PAN Europa e Heinrich-Böll-Stiftung estão pedindo metas mais ambiciosas de redução de pesticidas e apoio mais eficaz para os agricultores em sua transição para a agroecologia. As organizações também pedem mais dados e melhores indicadores para medir a redução de pesticidas.

O indicador atual proposto no novo Regulamento de Pesticidas da UE é contraproducente [2] e prejudicará a implementação do regulamento.

Eles também pedem o fim do duplo padrão através de uma nova lei forte para acabar com a exportação de pesticidas proibidos pela UE para países terceiros. A Alemanha e a França já estão progredindo e o bloco da UE deve fazer o mesmo.

Para mais informações, entre em contato:

- Clara Bourgin, ativista da alimentação, agricultura e natureza no Friends of the Earth Europe: clara.bourgin@foeeurope.org,
- Gaëlle Cau, Oficial de Comunicações amigos da Terra Europa: gaelle.cau@foeeurope.org/media@foeeurope.org
- Martin Dermine, Diretor Executivo da PAN Europa: martin@pan-europe.info
- Joan Lanfranco, Chefe de Comunicações e Divulgação da União Europeia Heinrich-Böll-Stiftung: Joan.Lanfranco@eu.boell.org

Anotações:

[1] O Atlas de Pesticidas é uma descrição abrangente dos fatos e números sobre a produção e o consumo de pesticidas globalmente, seu impacto sobre as pessoas, a biodiversidade e o clima e soluções alternativas.

[2] "HR1: Um indicador de risco para promover pesticidas tóxicos?" https://www.global2000.at/sites/global/files/GLOBAL-2000_Report_HRI-1_220228.pdf

—

Tradução para o português do original em inglês pela RAPAM